



Coletivo Regional de Mulheres do Sudoeste do Paraná

Francisco Beltrão – Paraná

Fone: 46 3524 -2488 / 46 3535 1119

assesoar@assesoar.org.br / vere@capa.org.br

Carta de reivindicação

Francisco Beltrão, 18 de março de 2019

Ilmo. Sr. Norberto Anacleto Ortigara

Secretário da Agricultura e Abastecimento do Estado do Paraná

A presente carta, apresentada pelo Coletivo Regional de Mulheres do Sudoeste do Paraná, tem por objetivo reivindicar pautas para as Políticas Públicas Estaduais, voltadas à promoção da agroecologia e inserção de mulheres e jovens nos sistemas produtivos no Estado do Paraná, visto a relevância da produção agroecológica e o crescente destaque nacional e mundial que ela alcança.

A busca por uma alimentação saudável e com forte apelo à preservação ambiental tem motivado os consumidores a buscarem por estes alimentos. Segundo dados do Centro Paranaense de Referência em Agroecologia, o Estado do Paraná possui o maior número de produtores ecológicos e este número cresce a cada ano. Este modelo produtivo promove a soberania alimentar e a qualidade de vida, especialmente para a Agricultura Familiar Camponesa. Por outro lado, o crescente uso de agrotóxicos tem promovido um quadro de insegurança e exclusão de mulheres e jovens dos processos produtivos, além de contaminar os alimentos e o ambiente, comprometendo a manutenção da biodiversidade, extinguindo espécies, provocando o empobrecimento do campo e fortalecendo os quadros de violência contra as mulheres.

Por outro lado, a agroecologia é parte de uma matriz produtiva que não utiliza insumos químicos altamente solúveis, respeita os ciclos da natureza e promove a inserção social de mulheres e jovens. Frente a isto, ela é fundamental para a produção de alimentos livres de contaminantes químicos, promove a saúde, preserva o meio ambiente, gera renda, inserindo mulheres e jovens nos processos produtivos, econômicos e sociais.

Diante deste contexto, solicitamos aos órgãos diretivos e deliberativos do Estado que fortaleçam e ampliem esta forma de produção, para tanto reivindicamos as seguintes propostas:

- Assistência Técnica voltada para a produção agroecológica, com ênfase no trabalho com mulheres e jovens;
- Incentivo à participação de mulheres e jovens na produção agroecológica, incluindo-os nas políticas públicas voltadas para esta forma de produção;
- Subsídio à aquisição de equipamentos pela Agricultura Familiar Camponesa Agroecológica, incluindo mulheres e jovens;
- Criação de políticas para a aquisição de terras pela Agricultura Familiar Camponesa;

- Programa de incentivo e estruturação da produção, transformação e comercialização agroecológica;
- Legislação e normatizações fiscais e sanitárias, voltadas à realidade da Agricultura Familiar Camponesa Agroecológica;
- Aprovação de um programa que vise à construção de uma Política Estadual de Redução de Agrotóxicos e para que as pulverizações com agrotóxicos respeitem um perímetro no entorno das unidades de produção agroecológica, das moradias e das áreas habitadas;
- Criação e implementação de leis de proteção aos agricultores familiares camponeses agroecológicos, com relação ao uso de agrotóxicos e transgênicos, no intuito de evitar as contaminações química e biológica dos campos de quem não opta por esta forma de produção;
- Incentivo à pesquisa em agroecologia;
- Fortalecimento do Instituto Agrônomo do Paraná – IAPAR, como um dos espaços de pesquisa e o Centro Paranaense de Referência em Agroecologia – CPRA, como um espaço de referência em agroecologia;
- Apoio econômico à Agricultura Familiar Camponesa Agroecológica para a produção de sementes e na implementação e manutenção de Bancos Comunitários;
- Fortalecimento e implementação de novas legislações, garantindo o direito à produção de sementes crioulas, bem como a troca e comercialização entre os agricultores familiares agroecológicos, com ênfase em mulheres e jovens;
- Fortalecimento das políticas públicas já existentes, a exemplo do Paraná Orgânico e, em especial, do Programa de Alimentação Escolar, e aprovação de uma Política Estadual de Agroecologia;
- Implantação do projeto que prevê a Introdução Progressiva de Alimentos Orgânicos ou de Base Agroecológica na Alimentação Escolar do Estado 2018-2030;
- Realização de campanhas de divulgação da produção agroecológica;
- Introdução, nos currículos escolares, da temática da agroecologia e dos problemas ambientais e de saúde provocados pelos agrotóxicos;
- Incentivo à adoção de hortas escolares;
- Linhas de Crédito com disponibilidade de recursos para a produção agroecológica;

Sem mais, nos colocamos a disposição,

Atenciosamente,

Coletivo Regional de Mulheres do Paraná

Segue a lista de organizações e movimentos que apoiam esta carta:

Núcleo Sudoeste da Rede Ecovida de Agroecologia
Associação de Agricultura Orgânica do Paraná – AOPA
Associação Vida para Todos – ABAI
Comissão Pastoral da Terra – CPT
Terra de Direitos